



Rock No Grande ABC Na Década De 1980 E A Relação Com Os Movimentos Sociais

Fábio Sales

Universidade Metodista de São Paulo

Trabalho apresentado ao Expocom , na Divisão Temática de Jornalismo, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

Fábio Sales – Trabalho voluntário como editor no Jornal O Apóstolo da Igreja Matriz de Santo André, Associação de Moradores, Assessoria de Imprensa de Ong Ambiental SATS e Photografia (vôlei, basquete, handebol, judô, Stock Car)), cobertura das eleições municipais de Santo André – 2008 e Repórter de Economia (Portal Rudge Ramos Online, apresentação em Congresso de Iniciação Científica e no FolkCom (Comunicação entre Torcidas Organizadas de Futebol). Contato: sales.fabio@uol.com.br

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



Resumo

A produção do rádiodocumentário sobre o rock no Grande ABC foi dividida em três blocos de dez minutos cada. O primeiro bloco trata essencialmente do surgimento do movimento roqueiro, principalmente o *punk*, e a relação com os fatos decorrentes do regime militar, em si, analisando a participação das bandas na política e sociedade, além de abordar a violência, a repressão e influências do exterior. O segundo bloco abordará temas como o espaço na mídia, as dificuldades em formar e manter uma banda e a questão da censura e interesse do capitalismo das gravadoras. E por fim, o terceiro bloco repercute como é viver de música hoje e qual ideologia dos movimentos atualmente.

Palavras-chave

Ditadura; mídia; *punk*; rock; movimentos sociais.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



1 INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais sempre foram ligados a algum tipo de manifestação de defesa de idéias em função de objetivos a serem alcançados para uma parte da sociedade menos favorecida. Os desafios, principalmente no Brasil, visto que a ditadura militar imperava no país desde a década de 60, era ter sucesso nas suas reivindicações. Existiam/existe várias formas de expressar indignação contra as injustiças sociais como as que os trabalhadores passavam com muitas horas de trabalho e pouca remuneração salarial. Os metalúrgicos se reuniam principalmente na cidade de São Bernardo do Campo, no ABC paulista.

Como forma de protesto eles faziam as famosas greves, passeata e movimentos sindicais. Esse cenário de exigências de melhorias de vida influenciou os jovens dos anos 80, que viviam em bairros periféricos e de pouca condição econômica de algumas cidades do Grande ABC como São Bernardo do Campo, Santo André e Mauá, a montarem, de ponto inicial, bandas de garagem de estilo *punk rock*. Os adolescentes que tocavam esse estilo musical na época eram vistos como um indivíduo politizado da periferia, porque para uma autêntica banda brasileira de *punk rock* temas como política, o homem na sociedade e o capitalismo não podem faltar nas letras das canções.

O *rock* no ABC sofreu influências também de vários movimentos como o movimento *hippie* (uma sociedade de paz e amor) e o movimento *Black Power* (movimentos de negros que valorizavam a cultura racial). Influência esta não somente por ideais, mas estilos de se mostrar para sociedade. O típico *punk* se vestia de jaqueta de couro, calça jeans rasgada, cabelo moicano e brincos extravagantes. Além de ter sobre o corpo tatuagens diversas.

Um pouco de história

No Brasil, o movimento surge apenas em 1980, em São Paulo. O país comemorava o fim do Ato Constitucional número 5 e a sanção da Anistia. No começo, resumia-se a pequenas gangues de adolescentes que imitavam a roupa e as atitudes dos *punks* ingleses, mas rejeitavam a música, que consideravam muito simples. O resultado disso foram as bandas de *punk rock* *Sex Pistols*, *The Clash*, *Ramones* que serviram de inspiração para as primeiras bandas em São Paulo e conseqüentemente no Grande ABC.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



Grupos como **Ratos de Porão**, **Inocentes**, **Cólera**, e mais precisamente no ABC paulista, em 1982, **Garotos Podres**, retratavam em suas letras a indignação com a ditadura militar da época, faziam críticas ao sistema governamental, ao capitalismo e a luta pela igualdade social. Mesmo com o processo de reabertura democrática em andamento e o fim do regime ditatorial próximo, a banda **Garotos Podres** seria a último grupo a ter suas canções censuradas. Mesmo após o fim do regime militar, em 1985, as músicas Johnny, Papai Noel Filho da Puta e Maldita Polícia tiveram suas letras modificadas.

“Em termos de censura nós fomos a última banda no Brasil, por incrível que pareça, Os Garotos Podres sofreram a censura da Polícia Federal. Aí a Polícia Federal escolhia o que podia e o que não podia. E na época foi censurado Johnny que falava que esse era um país de idiota cheio de moleque. E Papai Noel, porque fala que Papai Noel é um Filho da Puta né? Tanto que a gente precisou colocar Papai Noel Velho Batuta, Maldita Polícia, foi Maldita Preguiça né? Então nós fizemos algumas coisas que se adequassem assim pra tentar fugir.”(STAMATOPOULOS, 2008)

Essas bandas além de enfrentarem a censura e repressão militar tinham pouco espaço na mídia dos anos 1980 para divulgar seu trabalho.

Espaço do *punk rock* nos veículos midiáticos

Sob os resquícios da ditadura militar, o espaço para notícias relacionadas ao *rock* e a divulgação de material era restrito. Não havia muita divulgação sobre o rock na mídia na década de 80. A rádio *rock* 97 FM, com sede em Santo André, era o único meio que abria as portas para o estilo *punk rock*. Fanzines também eram alternativas para a divulgação do movimento *underground*, através de resenha de shows e divulgação do CDs das mesmas.



“É mais fácil você manter um público aspas burro, porque você só dá pão, vinho e circo para ele. Ai é mais fácil de controlar um publico assim do que você vender um produto que ele tem que pensar, que ele tem que analisar e chegar a uma própria questão ou uma identidade. Então, a mídia tem esse negócio da lavagem cerebral, porque é assim que ela ganha dinheiro.”(FRAILE, 2008)

Duas décadas depois, na mídia impressa temos revistas de *rock* especializadas como as mensais *Roadie Crew*, *Rock Brigade*, *Comando Rock*, *Rolling Stones* entre outras, que sempre privilegiam o movimento *underground*, através de resenha de *shows* e divulgação do CDs das mesmas. Já nos jornais da região do ABC, o **Diário** possui em seu caderno Cultura e Lazer com matérias diárias sobre análise de CDs, cobertura de *shows* em relação a bandas estrangeiras e da região.

Em relação à audiência do *rock* na cidade de São Paulo atualmente podemos perceber que o estilo musical não está entre os de maior apelo entre os ouvintes. De acordo com a pesquisa IBOPE (Instito Brasileiro de Opnião e Pesquisa), realizada entre os meses de junho a setembro de 2008, a rádio Kiss FM (única rádio em São Paulo que toca *rock*) está no 17º lugar das 38 rádios FMs paulistanas pesquisadas. “O segmento deles não deixa (o *punk rock*), as rádios hoje não dão espaço hoje para isso. Também as gravadoras querem o consumismo, a gravadora quer o que vende”. (RICCI, 2008).



2 OBJETIVO

Verificar se há um engajamento das bandas de rock do Grande ABC com os movimentos sociais, políticos, sindicais antigamente e atualmente.

Verificar qual é a opinião dos entrevistados em relação ao espaço que a mídia oferece para o estilo *rock hoje e se as bandas vivem da música até hoje*.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



3 JUSTIFICATIVA

Uma das bandas de *punk rock* que teve uma grande ascensão no cenário musical no Grande ABC nos anos 80 foi a banda **Garotos Podres**, que permanece em atividade nos dias atuais. Se antes as barreiras vinham da repressão e a busca de informação era feita através de fanzines e amigos, hoje verificamos uma ausência de espaço na mídia tradicional sobre o estilo musical. As pessoas interessadas sobre o *punk rock* estrangeiro e brasileiro encontram informações em mídias alternativas como a *internet*.

Além da falta de informação na grande mídia, hoje o estilo musical tem pouco espaço para mostrar seu trabalho. Hoje tanto as rádios como as casas de espetáculos privilegiam outros estilos musicais considerados populares.

A intenção deste trabalho é mostrar as influências sociopolíticas e culturais que o *rock* do ABC paulista teve em seu início através de movimentos sociais



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para as entrevistas foram procurados personagens que de alguma forma estiveram envolvidos na cena rock no grande ABC nos anos 80, para discutir a relação do movimento com a política nacional.

O cartunista Marcio Baraldi, que acompanhou tanto o surgimento do rock quanto do movimento operário de perto. Questioná-lo sobre como era o Grande ABC naquela época, com toda essa efervescência política e cultural, e o que ele atribui o fato de hoje o punk não ter mais a força que tinha há 30 anos.

Entrevistar também o locutor da rádio Kiss FM, Walter Ricci, para compreender como era a postura da mídia em relação ao rock – mercado, rádio, censura.

Procurar Jean Metal, dono da loja de cds Metal Discos, que esteve envolvido no nascimento do punk e perguntar a ele sobre a rivalidade entre os diversos movimentos dentro do rock, a censura, como é viver vendendo discos com o advento da internet, e o que mudou da década de 80 para cá.

Como não podia deixar de faltar, entrevistar integrantes das bandas Garotos Podres, DZK, Grinders, MX, Pátria Armada e Kães Vadius, bandas que participaram ativamente da cena musical dos anos 80 no ABC. Essas bandas tinham uma postura agressiva, de indignação com a política e a situação social do país.

A metodologia usada para a realização do rádio documentário foi feita através de pesquisas em sites oficiais das bandas e sites de pesquisa como IBOPE, jornais *Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo* e *Diário do Grande ABC*, livros de Antônio Bivar sobre *O que é punk?*; o artigo para UNESCO do professor Valdir Aparecido Boffetti – A construção da nova imagem na região do ABC; Ciro Marcondes Filho - O que todo cidadão precisa saber sobre Ideologia, Maria da Glória Gohn - Movimentos Sociais no início do século XXI: Artigos e novos atores sociais; videodocumentário **O Botinada** de Gastão Moreira. Além disso, conversas preliminares com fãs e frequentadores do movimento punk na década de 1980 também foram úteis para a montagem e edição do material.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Produção- roteiro documentário

Bloco 1:

- Contextualizar os fatos do regime militar com o surgimento de movimentos rockeiros como o punk rock e analisar a participação das bandas, além de abordar a violência e repressão dos resquícios da ditadura.

Bloco 2:

- Como as bandas driblavam a censura da época, quais as dificuldades no começo de carreira e como a mídia abria ou não espaço para as bandas, bem como o interesse do capitalismo das gravadoras.

Bloco 3:

- Repercutir como é viver de música hoje, se é preciso ter outra profissão e qual a ideologia dos movimentos atualmente, se acompanha o raciocínio de antigamente.

Informações sobre os entrevistados

Garotos Podres

A banca de punk rock Garotos Podres, surge em 1982, na região metropolitana do ABC. Essa época várias grupos se formavam pelo Brasil a dentro. Em 1985, ainda durante a ditadura militar, eles concluem o primeiro álbum da banda, o *Mais Podres do que Nunca*, pela extinta gravadora Rocker e foi o que alavancou a banda, vendendo cerca de 50.000 cópias e a tornando popular até hoje. Por causa da ditadura, a música "Johnny" foi censurada, e outras, como as "Papai-Noel Filho da Puta" e "Maldita Polícia" foram lançadas como "Papai-Noel Velho Batuta" e "Maldita Preguiça". Mao, de 42 anos, foi o idealizador e vocalista da banda. A primeira apresentação dos Garotos aconteceu em 1983 na cidade de Santo André num evento que reuniu vários grupos de vários estilos musicais em solidariedade ao Fundo de Greve dos Metalúrgicos do ABC, daí para frente começaram a participar de vários eventos pela região. A primeira gravação aconteceu em 1984 quando foram convidados a participar de uma coletânea



em cassete com as bandas: Corte Marcial, Infratores e Grito de Alerta. Garotos Podres foi a primeira banda punk brasileira a ter suas músicas veiculadas na programação normal das rádios. Isso permitiu ao grupo a realização de vários shows pelo país, o que também colaborou na aceitação de outras bandas underground pela mídia. Em 1988 lançam o seu segundo trabalho, "Pior que Antes" pela gravadora Continental, que teve a música "Batman" censurada, sendo proibida sua execução pelos meios de comunicação. A música "Subúrbio Operário" foi incluída no curta metragem, premiado no Festival de Cinema de Nova York e no Festival de Cinema de Brasília, "Rota ABC" do cineasta Francisco César Filho em 1990, onde a banda faz uma participação. Devido a isso a banda passou a receber convites para participar de alguns programas de tv. Após ficarem cinco anos sem lançar nenhum disco, em 1993 o selo Radical Records edita o quarto trabalho dos Garotos, "Canções para Ninar", que emplacou nas rádios as faixas: "Fernandinho Veadinho", "Oi! Tudo bem?" e "Rock de Subúrbio" que foi o primeiro vídeo-clip .

Grinders

A banda Grinders é a primeira banda de skate punk do Brasil formada em 1984, com influências de bandas californianas dos Estados Unidos, como Circle Jerks, Agent Orange, Black Flag e Dead Kennedys. O nome da banda vem de uma manobra do esporte radical. Da formação original , só restou o vocalista Ronaldo Pobreza. Participaram da coletânea Ataque Sonoro, em 1985, com grandes nomes como Garotos Podres, Ratos de Porão e Cólera.

As letras da banda na época da abertura democrática eram irônicas em relação à política, o modo de vida da sociedade e totalmente contra qualquer tipo de preconceito, inclusive contra o nazismo(característica do grupo Carecas do ABC).

DZK

“O objetivo da banda é atingir a sociedade, retirando totalmente sua máscara, seu alvo predileto é o sistema e sua sociedade capitalista, as guerras e suas vergonhas e a miséria que assola muitas pessoas nessa humanidade doentia. As músicas são próprias e as letras na sua maioria são simples, diretas e objetivas”, conta o baterista da banda, Makarrão.



Com este discurso, a banda DZK, que significa Desequilíbrio Social, tem a iniciativa de despertar na sociedade, as injustiças que o poder político prega e a busca pela igualdade social.

Fundada em no início da década de 1980, a banda de punk rock do subúrbio do ABC paulista ainda faz shows (pelo menos 2 por mês), e tem como mérito ter participado do festival “ O começo do fim do mundo”, em 1982, com os punks unidos contra o sistema militar e governamental da época.

Kães-Vadius

A banda precursora do estilo psicobilly no Brasil surgiu na metade dos anos 80, em São Caetano do Sul, ABC paulista. O único membro até hoje no grupo é o fundador e vocalista Hulkabilly.

Influenciados por Stray Cats, Cramps e Alice Cooper, a temática da banda é explorar o lado mental da sociedade em suas músicas, terror, sexo e violência, com doses de adrenalina e bom humor e um visual da época rockabilly de se vestir.

Márcio Baraldi

Márcio Baraldi é filho de operários e engajado no movimento sindical e político de esquerda. O cartunista nasceu e viveu sua infância no ABC participando, nos anos 80 de publicações relacionadas ao rock. Dalí pra frente ele teve participações em cadernos e mais cadernos com desenhos, piadas e quadrinhos com bandas de rock, sobretudo o Kiss e o Queen, suas primeiras paixões roqueiras. Participa atualmente de publicações como Rock Brigade, Comando Metal e colabora com jornais de sindicatos e da região com ABCD Maior, além de jornais de Barueri, Santos, Vale do Paraíba. Baraldi colabora também com uma publicação roqueira do Equador.

Walter Ricci

Locutor há quase três décadas, Ricci passou por inúmeras emissoras, entre elas: Mix, 97 FM por duas vezes (precursora de rádios rock, instalada nos anos 80 no ABC), Cidade, Manchete também por duas vezes, 105 FM, Apollo (segmentada em axé), Mais FM, Nova FM e também em AM, como a Tupi e Iguatemi. Hoje trabalha na Kiss FM e Tupi FM.



Jean Metal

Identificamos Jean Gantinis (Metal), que tem uma loja de CDs na cidade de Santo Andre desde 1984 como pessoa com autoridade para falar do assunto, já que ele pertence a uma banda de Har/heavy rock chamada Montanha, desde os anos 80, e tem um olhar crítico em relação a época. Além disso conhece muito da história do rock brasileiro.

Pátria Armada

O nome da banda surgiu da idéia de fazer um trocadilho com o nome pátria amada Brasil, e com a intenção de causar impacto na sociedade. O vocalista Gildo é um dos integrantes originais. Formada em 1987, a banda sempre procurou transmitir através de suas letras mensagens de indignação com o sistema capitalista da sociedade.

MX

Ano de 1987. O vocalista e baixista Alexandre Morto, o baterista Alexandre Cunha e o guitarrista Décio formam um dos expoentes do trash metal brasileiro. A banda MX sempre se caracterizou pelas letras contra a Igreja, mas com o passar do tempo mudou o direcionamento, tentando falar mais da sociedade atualmente. Tocou ao lado de bandas estrangeiras com Venom, Testament e tem como influencias bandas como Metallica, Slayer e Judas Priest.



6 CONSIDERAÇÕES

Mesmo com a ausência de informações específicas sobre o assunto, a coleta de material, as conversas nos bares e ruas do Grande ABC, bem como as referências bibliográficas relacionadas ao tema -Rock e movimentos sociais- ajudou a produzir um rádio documentário digno e repleto de conteúdo sobre uma década marcada pela violência e a luta pela liberdade de expressão. Consciente de que houve opiniões diversas, o trabalho ganhou em riqueza e a trilha sonora só abrilhantou a finalização do produto.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Get yours now!

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIVAR, Antônio. **O que é punk**. São Paulo, 2ª edição 1998 Ed.Brasiliense

BOFFETTI, Valdir Aparecido. Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional nº 3. **A construção da nova imagem da região do ABC**. São Bernardo do Campo: Metodista, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

DAPIEVE, Arthur - **Brock: O rock brasileiro dos anos 80**. São Paulo 2ª edição. 1996

DZK. Histórico da banda. Disponível em <http://www.bandadzki.com/historia.htm>
Acesso em 16 de jun. 2008

FILHO, Ciro Marcondes. **O que todo cidadão precisa saber sobre Ideologia**. São Paulo: Global. 1985. Edição 5. Cadernos de educação política. Série Sociedade e Estado; v.2.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais no início do século XXI: Artigos e novos atores sociais**. RJ: Vozes, 2003.

Márcio Baraldi - Site oficial. Disponível em <http://www.marciobaraldi.com.br/>
Acesso em 16 jun. 2008

MOREIRA, Gastão; Video-documentário - **Botinada! A Origem do Punk no Brasil**, Produtora ST2, São Paulo. 2006.

MX. Histórico da banda. Disponível em <http://www.bandamx.com.br/>
Acesso 16 de jun. 2008

STAMATOPOULOS, Michel - **VOCÊ QUER SER JOHNNY?** - São Paulo – Ed. Olhodagua
128 p. 2007.